

VIVER EM BETHÂNIA: RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DA ESPIRITUALIDADE

Maria Derlimar Hess Pinto¹
Diego da Silva²

RESUMO: O estágio de observação foi realizado na Comunidade Bethânia, instituição filantrópica fundada em 1995 pelo Padre Léo Tarcísio Gonçalves Pereira, com o propósito de acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente dependentes químicos, oferecendo-lhes um ambiente de espiritualidade, trabalho e reconstrução pessoal. Durante a vivência, observou-se uma rotina estruturada e disciplinada, iniciando às 6h30 com orações, seguida de atividades diárias como panificação, limpeza, cuidado com animais e plantas, e oficinas de arte e pintura. A espiritualidade é vivenciada de forma livre, sendo percebida como um meio de cura interior. Os “filhos”, como são chamados os acolhidos, demonstram satisfação e pertencimento ao recanto, relatando que a disciplina e o acolhimento os ajudam no processo de recuperação e na reconstrução de valores. Muitos expressam medo de retornar à vida em sociedade, mas reconhecem a importância do ambiente acolhedor e do apoio recebido. A fundamentação teórica destaca que Bethânia se baseia na inspiração bíblica dos irmãos Marta, Maria e Lázaro, representando acolhimento, amor e serviço. A comunidade não se define como clínica, mas como um lar onde a recuperação ocorre de forma integral, física, psíquica, afetiva e espiritual. O processo de libertação é gradual e requer paciência, disciplina, fé e apoio familiar. Assim, a Comunidade Bethânia se consolida como um espaço de recomeço e de transformação, voltado à restauração da dignidade humana e à reintegração social dos acolhidos.

5813

Palavras-Chave: recuperação. Espiritualidade. Amor. Fé. Transformação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a observação do processo de acolhimento e recuperação de pessoas em situação de dependência química e vulnerabilidade social na Comunidade Bethânia, localizada em Curitiba (PR). Este estudo tem como finalidade compreender qual a importância da espiritualidade, a rotina comunitária e as relações interpessoais para o restabelecimento físico, psicológico e espiritual dos acolhidos que neste ambiente não são chamados de “internos” e sim de “filhos” onde no acolhimento não falta o amor, a fraternidade inspirados na Bíblia e pautados na passagem bíblica dos irmãos Marta, Maria e Lázaro.

A relevância deste tema justifica-se por uma urgência social que envolve a problemática da dependência química, considerada uma das principais causas de sofrimento humano e

¹Pedagogia Com ênfase em Educação Especial formada pela FAPI, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicologia e Aprendizagem pela ITECNE, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno Funcionais Específicos, Autismo com ABA pela Faculdade São Braz, estudante do 6º período do curso de Psicologia da Faculdades UniEnsino.

²Orientador Diego da Silva Psicólogo, Mestre Docente do curso de Psicologia da Faculdade UniEnsino.

desestruturação familiar na contemporaneidade. Tal problemática requer abordagens que ultrapassem os limites clínicos e farmacológicos, incorporando dimensões afetivas, sociais e espirituais no processo de reabilitação. A Comunidade Bethânia, fundada pelo Padre Léo Tarcísio Gonçalves Pereira, propõe uma metodologia de acolhimento que integra trabalho, convivência e espiritualidade, promovendo a reconstrução da dignidade e da autonomia dos indivíduos acolhidos. Investigar as práticas desenvolvidas nesse contexto permite ampliar a compreensão sobre os fatores que favorecem o processo de recuperação e reinserção social, contribuindo para o campo da Psicologia e das Ciências Humanas, sobretudo nas interfaces entre saúde mental, espiritualidade e reintegração social.

Considerando esse parâmetro, até que ponto a fé, na dinâmica da religião humana, pode ser uma forma de tratamento de recuperação do dependente químico? O que a fé traz à vida desses dependentes químicos a ponto de provocar mudanças comportamentais e até mesmo no restabelecimento de sua saúde? Quais outras formas de tratamento o dependente pode ser submetido, independentemente da fé e da farmacológica?

O objetivo geral deste estudo foi analisar o processo de acolhimento e as práticas observadas na Comunidade Bethânia, verificando como a espiritualidade e o convívio fraterno se configuram como instrumentos de transformação e reabilitação pessoal e social.

5814

A metodologia utilizada consistiu em estágio de observação, realizado no Recanto da Comunidade Bethânia, durante o qual foram acompanhadas as atividades diárias, as dinâmicas de trabalho coletivo, os momentos de oração e estudo, bem como as interações entre acolhidos, consagrados e voluntários. A observação participante possibilitou compreender a estrutura organizacional da comunidade e o papel da espiritualidade como mediadora no processo de recuperação e reconstrução da identidade dos sujeitos. Os registros foram sistematizados de forma descritiva e reflexiva, buscando relacionar as práticas observadas com a literatura científica da área. Dessa forma, este artigo pretende contribuir para a ampliação do debate acadêmico acerca das práticas psicossociais e espirituais no tratamento da dependência química, evidenciando a importância da Comunidade Bethânia como um espaço de promoção da vida, da saúde integral e da dignidade humana.

2 DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

O estágio de observação teve início em uma terça-feira, no período da tarde. No momento da chegada, os residentes denominados “filhos” pela Comunidade Bethânia estavam almoçando, este momento é importante na comunidade que todos sentem à mesa e ninguém

fique sozinho, todos devem ter companhia para almoçar. Ao final da refeição, um dos consagrados (pessoa que se dedicou integralmente à vocação, vivendo o carisma da comunidade) tocou uma sineta e realizaram uma oração comunitária agradecendo pela alimentação. Em seguida tiveram um breve período livre até as 13:30 para caminhar, conversar entre si e ir até o quarto. Após este horário observou-se que cada filho dirigiu-se às tarefas que já são previamente designadas no início da semana. Nesse dia, alguns foram para a panificação, atividade que pôde ser acompanhada durante a observação. A produção incluía pães integrais e brancos, “orelhas de gato”, bolo de banana e farofa, alimentos que seriam vendidos na quarta-feira ao término da missa na Igreja Nossa Senhora do Carmo, em Curitiba. A cada semana, uma nova equipe de filhos é formada para aprender o processo de produção dos pães e bolos, sempre contando com um responsável experiente, que tem a função de orientar os demais.

Os outros filhos desempenhavam atividades diversas, como corte de lenha, limpeza do refeitório, manutenção da área externa, cuidado com os animais, cultivo de plantas e organização das roupas individuais e coletivas do recanto. Há uma escala que permite que, diariamente, dois filhos possam lavar as próprias roupas utilizando a máquina de lavar.

Durante a semana, há uma rotina estruturada de atividades e orações. O dia inicia-se às 6h50, quando todos acordam e se dirigem à capela para a oração da manhã, que segue até as 7h30. Após o café, os filhos dispõem de um período livre para arrumar os quartos; diariamente, um deles é responsável pela limpeza do banheiro, cada quarto possui seu próprio banheiro. Em seguida, retomam as atividades previamente estabelecidas. Às 11h, dirigem-se ao refeitório, realizam uma oração e almoçam. Depois do almoço, retornam às tarefas. Nas quintas-feiras, participam de oficinas de arte e pintura, e, todos os dias no período da noite, do grupo de estudos. Aos sábados, os filhos têm permissão para realizar ligações telefônicas a seus familiares, e aos domingos recebem visitas. No primeiro domingo de cada mês ocorre o “Dia da Família”, que inicia às 9h, com acolhida e missa, seguido de almoço e café da tarde, encerrando às 17h.

Observou-se também o processo de pré-acolhimento que acontece toda quinta-feira às 14h sem agendamento prévio são atendidos em ordem de chegada, neste dia a pessoa que deseja ser acolhida juntamente com seus familiares e/ou responsáveis passam primeiro por uma conversa com todos, onde é explicado as regras, funcionamento do recanto, o tempo de permanência, as visitas e tudo que a pessoa que ficará ali deverá saber para se ajustar ao tratamento, neste momento pode-se tirar todas as dúvidas que tiverem. Após esta reunião, cada família é direcionada para atendimento individual com a psicóloga ou assistente social para

fazer o cadastro, só após o envio da documentação que se faz via whatsapp é que a pessoa será colocada em lista de espera para vaga.

Ao longo do estágio, observou-se que os filhos demonstraram sentir-se bem no recanto; alguns expressaram que não desejam deixar o local mesmo após completar o período de tratamento, período este que são de são de 11 meses, durante este tempo o filho/a pode fazer 3 visitas para seus familiares a primeira com 5 meses, a segunda com 7 meses e a terceira com 9 meses, no entanto ele/a pode sair a vontade que desejar no decorrer deste período. Apesar das regras e da impossibilidade de saídas externas, apenas as programadas aos familiares, muitos relatam que necessitam de limites e disciplina para sua recuperação e que não desejam retornar à vida nas ruas. Notou-se que alguns voluntários que atuam na comunidade são ex-filhos, ou seja, pessoas que vivenciaram o processo de acolhimento e recuperação. Durante a observação, vários filhos compartilharam espontaneamente suas trajetórias pessoais, relatando a importância de estar em um ambiente acolhedor, estruturado e que ofereça perspectiva de recuperação. Contudo, alguns também manifestaram receio quanto ao retorno ao convívio social.

No que diz respeito à espiritualidade presente no recanto, verificou-se que não há imposição para que os filhos participem de missas, terços ou momentos de oração. Ainda assim, todos demonstram envolvimento, buscando inicialmente um processo de cura interior, fato evidenciado nas falas registradas. Observou-se que há momentos específicos de oração pessoal e comunitária ao longo do dia, e que a oração da noite auxilia na tomada de consciência sobre o valor da vida, promovendo gratidão pelo dia vivido e preparando os filhos para o repouso.

5816

Durante o período de observação, constatou-se que alguns filhos retornaram ao convívio familiar; alguns já ingressaram no mercado de trabalho, com oportunidades proporcionadas pela própria comunidade. Outros decidiram sair por acreditarem que haviam concluído sua caminhada. Os consagrados não impedem a saída de ninguém: orientam, aconselham e dialogam, mas reconhecem que cada pessoa é responsável por seu próprio percurso. Um dos filhos sintetizou a vivência espiritual afirmando: *“Em Bethânia não temos medo de expressar nossa fé; não temos dúvida de que, sem experiência de fé, não teremos êxito em qualquer trabalho.”*

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A Comunidade Bethânia: História, Identidade e Propósito

A comunidade Bethânia é uma Associação Civil Beneficente Filantrópica, Educacional,

Cultural de Assistência Social sem fins lucrativos, fundada em quatorze de março de 1995, pelo Padre Léo Tarcísio Gonçalves Pereira, mais conhecido como Pe. Léo nasceu em 9 de outubro de 1961. Veio de uma família humilde de Delfim Moreira, Sul de Minas Gerais, no vilarejo conhecido por Biguá. Antes de ingressar no seminário trabalhou como torneiro mecânico e em uma fábrica de armas em Itajubá (MG). Em 1982 entrou no Seminário Dehonista na cidade de Lavras (MG), pertencente à Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, foi ordenado sacerdote em 1990.

Inspirado por suas vivências pessoais como sacerdote da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, o Padre Léo sentiu em seu coração o chamado para criar a Comunidade Bethânia. A partir de suas experiências como dependente químico e como sacerdote trabalhando no colégio São Luiz em Brusque (SC), onde também oferecia orientação e acompanhamento espiritual a jovens e famílias da comunidade local. Padre Leo percebeu que o problema das drogas é uma urgência que deve ser combatida, sendo assim essas pessoas teriam que ter um lugar saudável para se restabelecer.

Sou um sujeito que desde criança quis ser padre; e muito pobre, tentei ir para o seminário, mas não fui aceito. Então fui trabalhar até conseguir ter roupas suficientes para fazer meu enxoval. Fui para o seminário com 21 anos. Tinha namorada, fui noivo, e descobri a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, que é o que eu tento viver: Quero ser um homem do Coração de Jesus. Vivo no meio de jovens drogados, prostituídos e aidéticos. Tento ser um deles e eles me ensinam muito (Padre Léo, scj).

5817

A Comunidade Bethânia tem suas raízes na inspiração bíblica dos irmãos Marta, Maria e Lázaro. De acordo com o Evangelho de São João Jesus foi até Bethânia para ressuscitar Lázaro, revelando sua profunda humanidade, Jesus chorou, seu choro internalizou sua comoção, seu profundo amor ao amigo, sua capacidade de se colocar no lugar do outro. (cf. Jo 11 apud Pe. Léo, 2006).

Marta é um nome que vem do aramaico quer dizer Senhora, Segundo São Lucas, Marta procurava servir Jesus da melhor maneira possível. Marta simboliza o compromisso e a ação, porém quando foi repreendida por Jesus, nos questionamos o quanto nos preocupamos com as coisas mundanas, Jesus disse a Marta: "Tu te inquietas por muitas coisas" (Lc 10, 41-42). Segundo o evangelista João Maria vem do hebraico *Miryam* e vem do egípcio *mrjt* que significa "amada", Maria de Bethânia foi aquela que ungiu Jesus antes da páscoa na casa de Simão (cf. Jo 12, apud Pe. Léo, 2006).

A partir desse exemplo de acolhimento e fraternidade, surgiu como um espaço de amor e cuidado voltado àqueles que se encontram marginalizados pela sociedade. Seu propósito é oferecer um lar e uma oportunidade de recomeço para todos que buscam reconstruir suas vidas

e descobrir um novo sentido para a existência. Nesta perspectiva, a Comunidade Bethânia não é um centro de recuperação e nem uma clínica onde se internam pessoas para tratamento. Bethânia é um recanto que procura acolher a cada um que chega como o próprio Cristo.

Olharmos para a pessoa integralmente nos aspectos físicos, psíquicos- afetivos e espirituais, pois as drogas afetam o ser humano em sua totalidade. A comunidade Bethânia tem sua inspiração primeira na espiritualidade e na missão da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.

Segundo Padre Léo (Pe Léo, 2006) “a cura não é um momento de emocionalismo barato, ela é uma oração, uma recusa às ciladas das coisas ruins, da mentira, da inveja, do pecado, das derrotas e derrotados”. O que contamina o ser humano não é aquilo que está na aparência, mas o que vem do coração.

3.2. Vivendo em Bethânia

No recanto Bethânia procura-se ter uma visão ampla dos problemas relacionados à dependência química, pois esta não acontece apenas com relação ao fisco, afeta também o psíquico e o espiritual. Por isso a libertação é necessária em todas as áreas, pois a restauração é um processo fruto de uma longa caminhada.

5818

O ingresso no recanto deve ser espontâneo, a pessoa é livre para sair a qualquer momento, são acolhidos dependentes químicos, menores abandonados, marginalizados e soropositivos, sem limite de idade. Os responsáveis pelo recanto e pelos filhos e filhas são os consagrados que ali residem. Todo o atendimento é absolutamente gratuito, incluindo o trabalho de todos que são voluntários.

Cada recanto tem seu horário comunitário, esta disciplina é fundamental para restabelecimento, pois a dependência química gera uma desordem na vida da pessoa consequentemente se tornando irresponsável socialmente. É importante restabelecer o convívio e comportamentos sociais, aprender a comer e dormir em horários específicos.

Um dos pontos que ajuda muito a recuperação é a efetiva participação da família, por isso essa importante convivência com recanto, há dias e horários específicos que os familiares podem se juntar a comunidade, passar o dia. A família precisa ter a confiança e também fazer sua parte quando leva seu familiar para comunidade Bethânia, existem regras a serem cumpridas.

A Comunidade Bethânia fundamenta suas práticas em uma compreensão holística do ser humano, estruturando seu trabalho de forma integrada entre as dimensões física, psíquica e

espiritual. Essa proposta metodológica, prevê ações articuladas que visam à recuperação integral do indivíduo. No que se refere à dimensão física, a instituição considera que o processo de restauração inicia pela desintoxicação do organismo e pelo fortalecimento de sua capacidade de defesa, razão pela qual os cuidados com a higiene pessoal recebem atenção constante. No âmbito psíquico, se destaca a importância do engajamento em atividades laborais, incluindo tarefas manuais como o cultivo da terra (hortas, jardins e horto) e o cuidado com animais, bem como a manutenção de uma rotina disciplinada de sono. Quanto à dimensão espiritual, observa-se que não há estímulo a expectativas irreais sobre a superação da dependência química, mas sim a oferta de um espaço que favoreça reflexão, sentido e fortalecimento interior, elementos compreendidos como essenciais para o enfrentamento dos desafios durante e após o período de acolhimento.

3.3 Processo de Libertação

O corpo da pessoa com dependência química sente a necessidade da substância quando está no processo de cura e libertação, pois isso leva um tempo para resolver, se ajustar ao novo ritmo e estilo de vida, causando algumas indisposições físicas, como cansaço, dores musculares, dor de cabeça, insônia, irritação, ressecamento da pele. O processo de libertação exige paciência, tempo, coragem, determinação, rotina, alimentação saudável, disciplina, repouso diário.

5819

Pe. Léo ressalta em seu livro *Viver Bethânia* (2006) que “é preciso reconhecer e experimentar o amor íntimo e profundo que Deus tem por nós e, a partir dessa experiência, procurar responder concretamente a este amor”. Dessa forma, nossa espiritualidade, se expressa no nosso jeito de viver, amar e trabalhar pelo Reino de Deus.

É preciso motivação e determinação, como as drogas afetam o cognitivo a mente destruindo a memória, é fundamental retomar a vida em comunidade e não perder a fé diante das possíveis quedas. A reintegração ao convívio social é gradual conforme a vontade de cada filho, se ele quiser sair e voltar para sua cidade e recomeçar sozinho isso é uma escolha dele, mas ele também tem a oportunidade de ser integrado na sociedade aos poucos com o auxílio dos monitores conselheiros do recanto, tem o auxílio de ainda morar no recanto e trabalhar fora. O recanto também proporciona a vontade do filho de permanecer sendo conselheiro, isso pode acontecer através de estudos durante alguns anos até se tornar conselheiro em seguida consagrado, podendo morar no recanto ajudando e auxiliando os filhos em seu processo de recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender, por meio da observação sistemática, a dinâmica de acolhimento e recuperação desenvolvida pela Comunidade Bethânia, evidenciando a relevância da espiritualidade, da disciplina comunitária e das relações fraternas na reabilitação de pessoas em situação de dependência química. O modelo adotado, inspirado no testemunho bíblico de Marta, Maria e Lázaro, configura-se como uma proposta humanizada, que integra dimensões físicas, psicológicas, afetivas e espirituais.

As práticas observadas demonstraram que a rotina comunitária, o trabalho coletivo e os momentos de oração, vividos de forma livre e acolhedora, fortalecem a autonomia, a responsabilidade e o senso de pertencimento dos filhos. A convivência com consagrados e voluntários, muitos deles ex-acolhidos, reforça a perspectiva de que a recuperação é possível e que a vida pode ser reconstruída com dignidade.

A Comunidade Bethânia, ao integrar espiritualidade, convivência e trabalho, apresenta uma abordagem inovadora e eficaz no campo psicossocial e da saúde mental, oferecendo um espaço seguro de cura, acolhimento e reinserção social. Assim, conclui-se que a experiência analisada contribui significativamente para reflexões acadêmicas sobre práticas de cuidado integral, reforçando a importância de modelos alternativos e comunitários no tratamento da dependência química.

5820

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

LÉO, Pe Tarcísio Gonçalves Pereira. **Buscai as coisas do alto**. São Paulo: Canção Nova, 2005.

LÉO, Pe Tarcísio Gonçalves Pereira. **Viver Bethânia**. dezembro, 2006.

LÉO, Pe Tarcísio Gonçalves Pereira. **Pertencemos a Deus**. editora Canção Nova, Cachoeira Paulista, SP. Brasil, 2014

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Espiritualidade e Saúde Mental: uma introdução para profissionais de saúde e gestores*. São Paulo: Paulus, 2016. <https://www.bethania.com.br/institucional/historia> acessado em 27/10/2025

<https://www.bethania.com.br/institucional/historia> acessado em 27/10/2025